
APRESENTAÇÃO

A comunidade do Laboratório CORPUS recebe, quinzenalmente, pesquisadores oriundos das mais diversas universidades do país ou do estrangeiro, especialistas nas áreas de Lingüística, Literatura ou em outras áreas que podem contribuir para o desenvolvimento de nossas pesquisas. Eles vêm participar de bancas de qualificação, de defesa, proferir conferências ou ministrar cursos e seminários de estudos avançados para o PPG Letras. No final da manhã ou da tarde, eles são freqüentemente solicitados pelos estudantes para uma conversa 'informal'. A comunidade se prepara para recebê-los, reúne informações sobre eles. A leitura, a compreensão e a discussão de obras fundadoras vão se realizando aos poucos. A conversa 'informal' não acontece por acaso. Tudo é pensado e preparado. Nesta cena discursiva, nossos convidados falam de seus trabalhos, de suas vicissitudes, com minúcias que muitas vezes ultrapassam o âmbito acadêmico. Esta experiência tornou-se habitual dentro do Laboratório e, receber esses pesquisadores para um bate-papo, acabou se transformando em processo de aprendizagem. Assim tem sido com todos eles. Cada um conta uma história, a sua história de pesquisa. Estamos, nesse sentido, tentando humanizar a pesquisa e sua relação com a produção do conhecimento. Procuramos, através desta experiência, entender a convergência e/ou divergência das várias correntes do pensamento contemporâneo nas ciências que tratam da linguagem e suas relações com os novos paradigmas que estão sendo postos.

Foi dentro deste contexto, numa manhã de chuva fina, típica de Santa Maria, que recebemos François Dosse no Laboratório Corpus. Ele veio à Santa Maria para o lançamento da tradução de seu último livro e para participar de um seminário organizado pelo curso de História. Passagem breve que deixou marcas na história de todos nós. Marcas discursivas permeadas de lugares de história. História de Vida versus História de Pesquisa. O público que o recebeu se beneficiou do conhecimento do pesquisador a fim de poder melhor avaliar as mudanças que vigoram atualmente na situação historiográfica francesa, o que permitiu, também, o diálogo entre François

Dosse e seu *métier*. Foi um momento de questionamento da função da história, do que é, hoje, a história como disciplina, e da perda de um certo número de certezas, a perda, principalmente, do valor estruturante dos paradigmas até então utilizados. Outro fator importante, foi a discussão acerca da noção de arquivo e do tratamento dado ao mesmo. Os diferentes documentos de que se serve François Dosse nos mostrou que devemos retornar às certezas, que acreditávamos serem definitivas, para melhor interrogarmos os seus limites. O referido estudioso tratou a linguagem de modo exemplar através de documentos que fundam uma história.

Neste número da revista **Fragmentum**, apresentamos duas versões da conversa que tivemos com François Dosse. A primeira é sua transcrição, realizada por Hélène Leclercq. A segunda é sua tradução, feita por Cristiane Dias. Para o leitor, as duas versões estão imersas em sentidos já postos, mas podem auxiliar a compreender um pouco mais a história de um historiador no tratamento de documentos da história.

Amanda E. Scherer